***Evangelii Gaudium é a expressão de um Papa Fruto do Concílio***

O Papa Francisco é o primeiro papa de nossa era que não participou do concílio, mas não existe nenhuma dúvida de que é um papa que tem o espirito do concilio na essência de seu pensamento. Por isso, a interpretação da exortação apostólica ***Evangelii Gaudium*** representa uma continuidade criativa dos documentos do Concílio Vaticano II. Parece claro que a essência dos documentos do concílio está implícita no magistério de Francisco e que uma busca mais minuciosa mostrará que são base de todas as suas proposições e, ainda atualizados nos contextos atuais. Por isso, uma apresentação de ***Evangelii Gaudium*** nos seus sete pontos: A reforma da Igreja em saída missionária; as tentações dos agentes pastorais; a Igreja vista como totalidade do povo de Deus que evangeliza; a homilia e a sua preparação; a inclusão social dos pobres; a paz e o dialogo social; as motivações espirituais para o compromisso missionário tem relação clara ao Decreto ***Ad Gentes*** e as constituições ***Gaudium Et Spes*** e ***Lumem Getium***.

- ***Uma Igreja em saída*** é a proposição do papa. Movida pela alegria do Evangelho a Igreja existe para testemunhar e anunciar a boa nova do Reino. Essas indicações remetem ao decreto ***Ad Gentes*** e o atualiza, também pela compreensão que a Igreja tem de si mesma (***Lumen Gentium***) e de sua relação com o mundo (***Gaudium Et Spes***). A missão que propõe o papa é orientada pela cultura do encontro, não propõe ensinar um conteúdo, mas uma relação de interlocutores, que revela o próprio Cristo e gera comunidade. Indica a superação da pastoral de conservação e o autoreferencialismo, para a aventura ousada da missão. Ele sugere a abertura e o encontro com as culturas pelos cinco imperativos: ***Primeirear, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar***. O papa não vacila em sugerir que todas as estruturas eclesiais são meios e não fins que, portanto, podem e devem ser renovadas, mesmo o próprio ministério papal.

-  ***Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças***. A concepção da função e relação da Igreja com o mundo que o papa propõe assume as indicações da constituição dogmática ***Gaudium Et Spes***. A Igreja que assume as alegrias e sofrimentos da humanidade. O referencial é o Evangelho, o exemplo do próprio Jesus, que deve gerar os evangelizadores com espírito. Diante da constatação da crise do compromisso comunitário, da pastoral de conservação, do clericalismo e de agentes de pastoral fechados e desanimados o papa inova ao convocar uma conversão pastoral. Não são condenações aos novos contextos culturais, mas um olhar positivo, que vê a realidade do mundo de hoje não como um obstáculo, mas uma oportunidade para a aventura de evangelizar. Para enfrentar esse cenário Francisco sugere a conversão pastoral pelo caminho da alegria de anunciar o Evangelho. Atenção especial é dedicado ao anuncio, em particular, a homília e sua preparação que o papa dá orientações objetivas.

Em relação ao contexto social ***Evangelii Gaudium*** reconhece os grandes desafios sem preocupar com uma análise profunda, coisa que o Papa alerta pode cair no erro do excesso de diagnósticos. Ele propõe que a Evangelização tem uma dimensão social. Ou seja, na medida que o Evangelho é anunciado e assumido nas culturas deve transformar a realidade social.

O magistério do Papa Francisco é uma continuidade criativa do Concílio Vaticano II, que esteve estacando nas últimas décadas. Como o concílio o papa não quer dar uma palavra definitiva, magistral ou dogmática sobre a Igreja e sua missão, mas abri-la ao Espírito Santo, para projeta-la no serviço do Evangelho no mundo de hoje. As tensões e críticas que Francisco enfrenta em seu pontificado são em sua essência a disputa entre estagnar o concílio ou acolhe-lo e seguir desenvolvendo seu espírito na vida da Igreja.

*Fabio Antunes do Nascimento*

*fabiopjms@hotmail.com*